

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

FLAVIA VANESSA OLLÉ DA LUZ FONSECA
PAMELA DOS SANTOS

**TURISMO DE EXPERIÊNCIA: AÇÕES PARA POSSIBILIDADE DE
IMPLANTAÇÃO DO TURISMO DE EXPERIÊNCIA NA OSTREICULTURA DO
CABARAQUARA**

MATINHOS
2014

FLÁVIA VANESSA OLLE DA LUZ FONSECA
PAMELA DOS SANTOS

**TURISMO DE EXPERIÊNCIA: AÇÕES PARA POSSIBILIDADE DE
IMPLANTAÇÃO DO TURISMO DE EXPERIÊNCIA NA OSTREICULTURA DO
CABARAQUARA**

Projeto de Intervenção a ser apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Paraná – UFPR/Setor Litoral - como parte integrante do espaço curricular do Projeto Político Pedagógico do referido curso.

Orientador(a) :Profª. Beatriz Cabral

MATINHOS

2014

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter nos dado força para superar os momentos difíceis, e iluminado o nosso caminho.

Aos nossos pais e a toda nossa família, com muito carinho nos incentivando até o final dessa caminhada.

Aos nossos amigos, companheiros, pelo apoio constante, e pelas palavras de motivação.

Aos nossos colegas de curso, que tivemos o prazer de conhecer, e com certeza estarão presentes sempre em nossas vidas, apesar da distância.

E em especial, a nossa orientadora Beatriz, pela paciência e dedicação para a realização desse projeto.

Agradecemos também aos professores, pelo conhecimento adquirido nesses três anos de curso.

À UFPR Litoral, pela oportunidade e pelo ambiente agradável que muitas vezes nomeamos de nosso segundo lar.

Agradecemos também ao Sr Elvisley José Rocha Ferreira, conhecido como Belém, pela paciência e dedicação pelas pesquisas de campo elaboradas a sua comunidade. O nosso, muito Obrigada.

*“Então, sonha, acredite mais em você
Se Deus te deu um sonho, Ele faz acontecer
Confia, que você vai realizar
A porta está aberta, basta só você entrar”*

(Mariôto&Mattos, 2014)

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema de estudo o turismo de experiência e consiste em avaliar a possibilidade de implantação deste na ostreicultura do Cabaraquara. O intuito deste estudo é apresentar ações que valorizem unicamente o conhecimento e a ostreicultura do Sr Elvisley José Rocha Ferreira, conhecido como Belém, diante do potencial turístico na comunidade. Para o desenvolvimento deste projeto, inicialmente foi feita uma pesquisa sobre o Turismo de experiência e sua forma de implantação. Em seguida foi realizada visita técnica ao Cabaraquara, em busca de características sobre o cultivo das ostras para verificar a possibilidade de implantação do turismo de experiência. Essa pesquisa foi realizada em Guaratuba, na comunidade do Cabaraquara, entre os meses de julho a setembro de 2014. Foi entrevistado o proprietário do cultivo de ostras e ostreicultor Elvisley José Rocha Ferreira. O trabalho proporcionou para as pesquisadoras maior conhecimento do turismo de experiência e da ostreicultura e fez com que convivessem mais de perto com a comunidade do Cabaraquara e com pessoas que trabalham nos restaurantes, por meio de visita, observações, entrevistas e pesquisas. O resultado desse projeto foi a elaboração de um conjunto de ações propostas para que seja criada uma possibilidade do acesso dos turistas aos cultivos de ostras, bem como a valorização e conhecimento do ostreicultor Belém, tendo como objetivo a implantação do turismo de Experiência no local.

Palavras-chave: Turismo de experiência. Ostreicultura. Cabaraquara

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	06
	1.2 OBJETIVOS	09
	1.2.1 Objetivo Geral	09
	1.2.2 Objetivo Específicos	09
2.	DESENVOLVIMENTO	10
	2.1 ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA	10
	2.2 TURISMO DE EXPERIÊNCIA	14
	2.3 CABARAQUARA	16
3.	METODOLOGIA	19
4.	DIAGNÓSTICO	22
	4.1 O CULTIVO	22
	4.2 PROJETOS	24
	4.3 TURISMO GASTRONÔMICO E CULTIVO DAS OSTRAS	25
	4.4 O CULTIVO DO BELÉM	26
5.	PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS/CRONOGRAMA/ORÇAMENTO	29
	5.1 AÇÃO DE INFRAESTRUTURA	30
	5.2 AÇÃO DE ACESSO	30
	5.3 AÇÃO DE SERVIÇO	30
	5.4 AÇÃO DE ATRATIVO	31
	5.5 AÇÃO DE MARKETING	31
6.	ANÁLISE DA VIABILIDADE	32
	6.1 VIABILIDADE POLÍTICA	32
	6.2 VIABILIDADE ECONÔMICA	33
	6.3 VIABILIDADE AMBIENTAL	33
	6.4 VIABILIDADE CULTURAL	34
7.	CRONOGRAMA	35
	7.1 POSSÍVEIS PARCERIAS	39
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
9.	REFERÊNCIAS	43
10.	ANEXOS	48

1. INTRODUÇÃO

Com a Revolução Industrial, a procura pelo lazer tornou-se indispensável fazendo com que o valor sócio econômico do turismo começasse a ter um aumento. O mercado associado ao setor turístico pode ser considerado uma das principais economias de diversos países, a oferta e a demanda turística, quando bem estruturadas são capazes de gerar retorno financeiro e crescimento do país.

No ano de 2011, em todos os setores que envolveram o turismo, as expectativas foram superadas. Segundo dados do Ministério do Turismo (2011): “As empresas faturaram em média 18,3% mais, ampliaram em 5,7% o quadro de funcionários, majoraram em 7% os preços e tiveram aumento de custo da ordem de 9,9%.” Por conta do crescimento do ramo turístico, a qualidade dos serviços prestados ao turista e hospitalidade são peças chave para fazer o turista retornar ao destino.

De acordo com o Ministério do Turismo (2010), assim como o crescimento, a exigência fica maior por parte dos consumidores:

A permanente busca de novos produtos turísticos pelos consumidores tem levado a mudanças nas estratégias de planejamento, gestão e promoção do turismo, privilegiando a oferta segmentada de produtos turísticos. Este novo comportamento de compra tem exigido cada vez mais a criação e oferta de produtos direcionados para demandas específicas, visando oferecer diferentes experiências para os visitantes.

Baseando-se nisto, novos segmentos turísticos vão surgindo com a diversificação da demanda turística e aumento das exigências das pessoas que compram o produto turístico. Devido aos estudos relacionados à Economia da experiência, na década de 90 surgiu uma nova segmentação no turismo chamada: Turismo de Experiência.

Rolf Jensen, James Gilmore e Joseph Pine, deram início a Economia da Experiência. O primeiro autor, Rolf Jensen (1999), contextualiza a importância de viver um sonho e um momento, uma nova necessidade de consumo como forma de algo vivido e jamais esquecido. James Gilmore (1998) afirma que a experiência é que dará valor ao produto, ou seja, o memorável que será a qualidade da experiência como produto. (PINE E GILMORE *apud* PANOSSO&GAETTA, 2010).

Após o estudo dos autores que deram origem a Economia da experiência, surgiu essa economia em vários ramos, inclusive no ramo turístico, onde ficou denominado como Turismo da experiência na década de 90, com a mesma fundamentação teórica da economia da experiência, porém misturou-se com o lazer.

Assim, a partir destes aportes teóricos, considera-se que o Turismo de Experiência é importante para o desenvolvimento no setor turístico, pois a oferta do produto turístico como experiência pode trazer benefícios maiores aos clientes, como benefícios emocionais, memoráveis, únicos e interativos com o ambiente que lhe é ofertado, atribuindo maior lembrança e atenção à atividade turística.

Um exemplo do turismo de experiência no Brasil é na Região Uva e vinho, apoiado pelo Ministério do Turismo, onde existem várias opções de experiências em forma de turismo em algumas cidades do Rio Grande do Sul. Algumas das experiências na região da Uva e Vinho de destaque são: Dormir em fazendas italianas; participar de todos os costumes da época até amassar as uvas para a confecções de vinhos; participar da confecção de artesanato local; produção de cachaça em alambique, e receitas de pães. Todas com o agendamento entre o turista e o dono do empreendimento.

Em comparação com o projeto acima foi observada uma oportunidade no litoral paranaense, já que a Região da Uva e Vinho como primeira rota implantada pelo Ministério do Turismo foi escolhida devido aos empreendimentos locais com sua potencialidade para empreendimentos.

A partir da descrição dos casos apresentados, o local identificado com grande potencial para o turismo de experiência, no litoral paranaense a comunidade do Cabaraquara, situada no município de Guaratuba, no Paraná que conta com parcerias de projetos desenvolvidos para o cultivo empresarial das ostras.

Dentro da comunidade do Cabaraquara existem cinco cultivos de Ostras e restaurantes especializados em frutos do mar. Alguns dos proprietários dos cultivos possuem o seu próprio restaurante, o que não é o caso do último cultivo da estrada do Cabaraquara, o “Cultivo das Ostras do Belém”. Este tornou-se o principal motivo do estudo do presente projeto de Turismo de Experiência na comunidade do Cabaraquara, no caso, dentro do cultivo das ostras do Elvisley José Rocha Ferreira, conhecido como Belém. A proposta foi viabilizar ações para a implantação do turismo de experiência na ostreicultura do Belém.

O projeto foi fundamentado por pesquisa de componentes já existentes na comunidade, o cultivo do Belém, o processo da ostreicultura, acompanhamento laboratorial, preservação do meio ambiente, legislação, e projetos envolvidos. No empreendimento do Belém foram propostas ações para a implantação do turismo de experiência no local como:

I Infraestrutura;

II Acessibilidade;

III Serviços;

IV Atrativos;

V Marketing e adequação da segurança do turista até o local do cultivo, onde será feito e especificado o processo da Ostreicultura.

Na comunidade do Cabaraquara, além do cultivo das ostras, há restaurantes especializados em frutos do mar, onde ostras dos cultivos associados aos estabelecimentos são vendidas. Os restaurantes só funcionam aos finais de semana e feriados, e fortalecem o segmento do turismo gastronômico¹ ao oferecerem ao turista a oportunidade de conhecer um pouco das iguarias produzidas na localidade do Cabaraquara e também os cultivos de ostras.

A importância deste projeto ocorre por vários motivos, pois possibilita implantação e diversificação dos produtos turísticos, bem como uma busca do conhecimento local através da pesquisa científica sobre a potencialidade turística da comunidade e no empreendimento do Belém. Para as pesquisadoras, o estudo contribui para compreender o turismo de experiência na ostreicultura para possível implantação do projeto. É fundamental pensarmos que, com a possibilidade de implantação de ações que permitirão efetivar proposta de turismo de experiência na Ostreicultura do Belém, poderá ser gerado um bom retorno, não só financeiro para o Ostreicultor, mas também a busca maior para a localidade como destino turístico, qualificando a oferta turística e aumentando o potencial turístico do local.

¹ Turismo Gastronômico: Interesse dos visitantes pela culinária de uma determinada localidade

1.2 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral:

Propor ações para a implantação do turismo de experiência na família do ostreicultor Elvisley José Rocha Ferreira.

1.1.2 Objetivo Específico:

- Levantar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças ao Turismo de Experiência na propriedade.
- Definir ações de infraestrutura, acesso, serviços, atrativo e marketing que viabilizam a implantação do Turismo de Experiência.
- Avaliar de acordo com os aspectos definidos para a prática do Turismo de Experiência, as prioridades para viabilidade do turismo de experiência na família do ostreicultor e fornecedor Elvisley José Rocha Ferreira.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA

Após a Globalização, e com novas tecnologias que estão em constante processo de inovação, surgiu a Economia da Experiência, uma forma de acompanhar o processo evolutivo de um setor de produção. A economia da experiência tem a proposta de fazer com que uma empresa deixe de somente comercializar produtos e trabalhe com as sensações, não só para entreter seus clientes, mas fazer com que eles conheçam o processo de produção. (SANTOS *et al.*, 2012)

O termo “Economia da experiência” surgiu pelo artigo dos autores americanos B Joseph e James H Gilmore em 1998, que se basearam no livro do alemão Gerhard Schulze, com o nome: “Erlebnisgesellschaft”(1992), traduzido para a língua inglesa em 1995 ficou “The Society Experience”

Segundo Panosso&Gaeta (2010, p.14)

“Para Jensen, a evolução da sociedade pode ser descrita, simplificada pelas seguintes etapas: sociedade agrícola→ sociedade industrial→ sociedade da informação→ sociedade dos sonhos. Nesta última etapa ele defende que as necessidades materiais continuam sendo consideradas, mas abrem espaço para o interesse cada vez maior para o lado emocional da humanidade. Segundo ele as pessoas passarão a ser vistas muito menos pelos bens possuídos e cada vez mais pelas confianças em suas histórias e pelos sentimentos demonstrados.”

Jensen (1999) acredita que esta busca por sonhos faz com que o cliente queira ser um protagonista de seu produto, misturando emoções, sentimentos, e sonhos, como seu objetivo final e que isto pode se tornar uma tendência de mercado. As empresas podem exercer seus valores através de “experiência” e “contando suas histórias”. Com a possibilidade “de fazer” dos sonhos, as mudanças podem acontecer não só na empresa, mas também na sociedade. Pine e Gilmore (1998) nomearam a “Economia da Experiência”. Eles acreditam que “a oferta de experiência acontece quando uma empresa usa intencionalmente os serviços como um palco e os produtos

como suportes para atrair os consumidores de forma a criar um acontecimento memorável” (PINE&GILMORE *apud* PANOSSO&GAETTA, 2010, p.14).

A economia de experiência pode ser considerada uma nova modalidade para as mudanças na sociedade regida por sonhos e requer a utilização dos cinco sentidos, para que possa ser concluída a experiência como produto. A economia da experiência surgiu na parte de empresas e mercados, numa tendência de fazer com que o consumidor saia mais satisfeito com o produto ofertado, contudo existem várias áreas para a economia da experiência, tais como: arquitetura, planejamento urbano, negócios. Além dessas áreas, o conceito vem destacando-se entre profissionais do turismo pelo mundo todo.

Para o turismo, a experiência vem tendo uma boa participação, tanto para a adequação de um produto, quanto para inovação no setor turístico, que vem se adaptando à mudanças, novas motivações e hábitos do turista, devido a industrialização, lazeres e serviços ofertados. Este contexto faz com que a procura do cliente em sua viagem, seja por algo diferente de seus costumes diários. O maior envolvimento do Turismo com a experiência ainda é o tempo de lazer, este que, com a necessidade maior da experiência como algo novo ou algo já vivido, tem feito com que a oferta do produto seja de forma intensa e memorável. Por isso:

“[...] a utilização da experiência como elemento que irá agregar valor ao produto Turístico e dessa forma buscar a singularidade do local e a diferenciação das destinações no qual a satisfação e a vivência única do turista é o principal fator que contribui para o desenvolvimento da atividade.” (NASCIMENTO; FERREIRA & DIAS, 2012)

Por conta do desenvolvimento do turismo com a experiência, além da viagem marcante a expectativa do turista torna-se maior em relação a viagem. Os sonhos serão liberados e os desejos realizados. Contudo, o profissionalismo das empresas será apreciado. Segundo Beni (2004) p.2

“A viagem exerce muitas influências no turista, eis que no aspecto subjetivo liberará o conteúdo de seus sonhos, seus desejos, sua imaginação projetiva e aumentará suas experiências existenciais. No aspecto material, por outro lado, crescerá seu acervo de conhecimentos profissionais e seus negócios poderão expandir-se ou transformar-se em novos empreendimentos.”

Através da economia da experiência surge a busca pelo lazer com o aprendizado e momento memorável, pois turista de experiência, segundo Soares (2009, p32) é:

“O novo turista possui ainda as mesmas necessidades básicas durante suas viagens, mas percebe-se agora que a busca por conhecimento, aprendizagem, vivência e interações tem se tornado mais frequente e adquirido sensível importância na procura de destinos e nas motivações de consumo.”

No Brasil, o projeto economia da experiência surge como, fruto de uma parceria do Ministério do Turismo com o SEBRAE. Este projeto foi denominado Tour da Experiência e tem como objetivo vender a experiência e valorizar a cultura, para aplicação da economia da experiência em determinadas regiões. Tem como propósito a busca ao memorável: emoções e sentimentos únicos associados ao turismo.

O objetivo do projeto acima descrito é a adaptação das empresas a esse novo conceito de oportunidade ao turismo.

“O Projeto tem por objetivo fortalecer e consolidar o arranjo coletivo dos pequenos negócios, apoiando empreendedores locais na agregação de valor aos produtos turísticos do território, trabalhando o conceito a Economia da Experiência, visando a inserção em novos mercados.”²

(Ministério do Turismo, Projeto Economia da Experiência, 2010)

Em alguns lugares existe a estrutura e desenvolvimento perfeito para a implantação do Turismo de Experiência, ou melhor: Tour da experiência. Como já citado no texto, o projeto economia da experiência denominou-se Tour da Experiência, onde atualmente o projeto já foi implantado em 97 lugares, entre eles na Serra Carioca, Região da Uva e vinho, Costa do descobrimento, Bonito e Belém³.

Para o desenvolvimento do projeto citado a cima foi estruturado o conceito básico da economia da experiência como os autores principais que dão origem ao

²Resumo dos projetos participantes da rodada de negócios 2010. Economia da Experiência. Parceria do Ministério do Turismo e Sebrae Nacional

³ Projeto Economia da Experiência/Tour da Experiência – Disponível em: www.tourdaexperiencia.com.br

estudo economia da Experiência: Rolf Jensen, James Gilmore e Joseph Pine. O projeto da Economia da Experiência foi efetuado em 6 etapas⁴:

- Etapa I - Ações preparatórias de sensibilização e mobilização.
- Etapa II - Reconhecimento da situação atual.
- Etapa III - Apresentação e desenvolvimento do conceito.
- Etapa IV - Aplicação do conceito.
- Etapa V - Gestão mercadológica.
- Etapa VI - sustentabilidade, acompanhamento e avaliação.

Para que o projeto Tour da Experiência seja aplicado em outras localidades é preciso algumas adaptações, observando as necessidades de cada lugar. Esse projeto é desenvolvido em parceria com algumas empresas. Vale afirmar que é um número pequeno de empresas justamente para que seja mais fácil a aplicação da metodologia e do conceito. Após serem alcançados os objetivos iniciais pode-se ampliar essa parceria com um número maior de empresas envolvidas e, com isso, aumentar os locais de destinos, fazer com que o turista possa usufruir de uma vivência mais autêntica. Geralmente fazem parte dessa parceria pequenas e médias empresas. Isso não quer dizer que as grandes empresas também não possam entrar no grupo.

Nesse modelo de projeto há necessidade de organização e integração da equipe de trabalho, para que o turista comece a vivenciar a experiência a partir da sua chegada, recepção, até sua despedida da cidade ou o fechamento de sua conta. Portanto, quanto maior a quantidade de pessoas das empresas participarem ou presenciarem as atividades, melhor será o resultado do grupo.

No tour da experiência é enfatizada a formação de grupos de cooperação, onde cada integrante executa pequenas ações, fazendo a engrenagem do grupo funcionar organizadamente, onde todos os participantes de completem. Para que isso ocorra há que se levar em conta a prática constante dessas ações⁵.

⁴ Processo Metodológico: Projeto Economia da Experiência - Ministério do Turismo foi dividido em 6 etapas

⁵ BRASIL. Ministério do Turismo, Projeto Economia da Experiência, 2010

2.1.2 TURISMO DE EXPERIÊNCIA

A Prática do turismo de experiência existe em vários países como: Nova Zelândia, Peru, Bolívia, México, Suíça, Estados Unidos, entre outros. Pois esse é o motivo do crescimento e constata-se a necessidade de se debater este tema.

A Economia da experiência surgiu para abranger negócios, mas algumas profissões se destacaram na utilização desta proposta, uma delas foi o turismo de experiência, que se iniciou na década de 90. O turismo de experiência é dado como um segmento turístico que geralmente complementa outro, podendo ser aventura, gastronômico, cultural, religioso entre outros conforme, SOARES (2009).

Pensando em turismo de experiência pode-se entender que o objetivo é fazer o turista ter uma sensação diferenciada ao comprar sua experiência, fazendo algo diferente de sua rotina diária e que isto se torne uma lembrança levada para a vida toda. A ideia é que as empresas de turismo que possuem esse segmento se preocupem mais com o turista do que com o produto, a oferta seja a sensação, a cultura daquele lugar levada e não só a vivência.

O “Turismo de Experiência surge então como um reflexo dos novos anseios e buscas da sociedade pós moderna. A sede por conhecimentos racionais dá agora lugar à busca por sensações, emoções gerais, mas sim, que o turista agora pretende vivenciar o novo, sentir a sutileza, interagir, se emocionar, e experimentar sensações inesquecíveis.” (SOARES, 2009, p.32).

É um novo conceito turístico que vem ganhando maior espaço no mercado. A experiência é o “aprendizado” e a “satisfação pessoal”. Esse segmento turístico incentiva a interação do turista com o produto ofertado, fazendo com o que o turista sinta, aprenda, vivencie o momento e tenha uma emoção única que o remeta lembranças. O turista poder fazer parte do destino como de um todo, participando da cultura, ou dos costumes da região que ele visita. A ideia do turismo de experiência é que deva “[...] ser repetida ou que marque significativamente a vida de alguém” (TRIGO, 2010, p.31)

Segundo Fiore&Jeong (2007), *apud* Pezzi& Santos:

O Turismo de Experiência é o termo mercadologicamente utilizado na atualidade, para descrever uma forma de desenvolver produtos turísticos, inserindo o turista como protagonista de sua própria

viagem. Nesse sentido, é preciso entender as expectativas do turista atual, que vão além da contemplação passiva dos atrativos.

No Brasil, o Turismo da Experiência já existe em vários estados, como Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro. Lançado com o nome de Tour da Experiência. O Tour da experiência foi implantado primeiramente na região da uva e vinho no Rio Grande do Sul, contando com várias opções de vivência, como por exemplo, a visita aos pomares, podendo o turista colher as frutas diretamente da árvore. Dentro desses roteiros, pode-se também fabricar e degustar seu próprio vinho ou cachaça, fazer pães artesanais, degustar alimentos no melhor estilo caseiro preparados pela própria dona da pousada onde se hospedam. Muitas das hospedarias dessa região são casas de famílias, onde seus proprietários realizaram pequenas reformas para a adaptação ao acolhimento dos turistas. Dessa forma, o turista pode se sentir como se estivesse em casa, mas usufrui de emoções únicas e memoráveis, fazendo do seu passeio algo inesquecível⁶.

A partir da implantação do projeto da uva e vinho, surgiu o Turismo de Experiência em outras localidades do Brasil tais como: Belém do Pará em agosto de 2008, Bonito MS em julho de 2008, Costa do Descobrimento - BA, em Petrópolis em julho de 2008.

O Tour da experiência nestes destinos foi uma parceria entre o sindicato dos hotéis, restaurantes, bares e similares da região, SEBRAE e Ministério do Turismo. O período da execução foi de maio de 2006 a fevereiro de 2007 e serviu de referência ao planejamento e a gestão turística em outras partes do Brasil. A escolha dessa região deu-se por ter uma característica extremamente empreendedora e por ter forte tendência para ação coletiva em projetos com estimulação em desenvolvimento sócio econômico. O objetivo principal era alcançar os conceitos de Economia de experiência. A proposta visava uma diferente oferta turística, gerando mais empregos e aumento da renda da região⁷.

O Turismo de Experiência em Bonito deu-se inicialmente na Estância Mimosa, onde o turista poderia vivenciar um momento único usufruindo da beleza e das atividades de uma típica fazenda do Mato Grosso do Sul, aprendendo sobre a cultura

⁶ Projeto Tour da Experiência / Região uva e Vinho - Experiências

⁷ BRASIL. Ministério do Turismo. Projeto Economia da Experiência. Disponível em: <http://sindiregiao.com.br/pee/site.html>

da região, bem como sustentabilidade local. Entre as atividades da Estância, ligadas ao Turismo de Experiência, citadas, destacam-se as seguintes: visitas a hortas, podendo também colher as verduras para o almoço, deliciar-se em participar da fabricação de um doce de leite artesanal, conhecer um pouco sobre a gastronomia local ou comemorar seu aniversário tendo um bolo caseiro feito com exclusividade. Banhos em cachoeiras e piscinas naturais, passeios a cavalo. Após a chegada do turista a Estância é servido, na sede da fazenda (uma casa antiga e rústica), lanche de boas-vindas em que são servidos chás, café, bolos e biscoitos artesanais da região. Após esse lanche o turista inicia uma caminhada por uma trilha com direito a banhos pelo caminho. Os turistas formam pequenos grupos liderados por um guia capaz de lhes mostrar as belezas da região⁸.

Com a implantação dos projetos de turismo de experiência citados acima e em pesquisa ao site do ministério do turismo, foi observado que no litoral do Paraná ainda não existe turismo de experiência, contudo em Guaratuba, onde localiza-se o Cabaraquara existe uma valorização da cultura por meio dos cultivos de ostras que pode ser ainda maior valorizado com uma atividade deste porte.

2.3. Cabaraquara

O Cabaraquara, localiza-se no litoral Paranaense no Município de Guaratuba, nas margens da baía de Guaratuba. É uma comunidade de pescadores artesanais, onde é desenvolvida a Maricultura, mais especificamente a Ostreicultura que seria a prática do cultivo das ostras. Segundo Marone *et al.*(2004), *apud* Mafra (2007, p. 21)

“A baía de Guaratuba está situada na porção meridional da costa paranaense, entre as latitudes 25°50’ e 25°55’ S e longitudes 48°30’ e 48°45’ W. [...] A baía tem uma área de 50,19 km² e se encontra dentro do município de Guaratuba, que conta com uma população de aproximadamente 31 mil habitantes (podendo esse número aumentar 10 vezes nos períodos de temporada de verão) e uma área de 1.326 km² (IBGE, 2007). A sua porção Sul apresenta grande ocupação urbana (cidade de Guaratuba), enquanto na porção Norte encontra-

⁸ Projeto Tour da Experiência. Experiência: Uma deliciosa e Inesquecível aventura de Ecoturismo. Fazenda Estância Mimosa – Bonito - MS

se uma extensa área de preservação permanente (APA de Guaratuba).”⁹

A Baía de Guaratuba possui 50,19 km² de extensão sendo considerada a segunda maior baía do Estado do Paraná, ficando atrás somente da Baía de Paranaguá que é a primeira do estado. Essa região é bastante explorada para passeios de barcos e pescarias. Dotada de sambaquis, manguezais e pontos de cultivos e comércio de ostras, alguns dos pontos principais para o turismo são: Salto do Parati, Ilha da Pescaria e Praia de Caieiras. Os pontos de cultivo de ostras, ou seja, a ostreicultura, localiza-se no Cabaraquara.

O Cabaraquara é um morro situado no município de Guaratuba. Fica no final do trecho asfaltado da Rod. PR412 sentido Ferry Boat. Sua principal característica é o contraste de ambientes da Baía de o relevo Abrupto da Serra do Mar, nesse caso morro do Cabaraquara.

Segundo Mafra, (2007, p.29) a ostreicultura paranaense é elaborada de maneira artesanal e rústica no que diz respeito a baía de Paranaguá, sendo que na baía de Guaratuba, Cabaraquara utiliza-se maneira mais Técnica. Mas a ostreicultura paranaense ainda necessita de organização institucional como a que vem sendo apresentada no estado de Santa Catarina. Em Guaratuba as ostras são de espécies nativas e possuem a capacidade de reprodução contínua. Essas ostras são cultivadas em um período de 12 a 18 meses em área de proteção ambiental chamada APA, mantendo a biodiversidade do local e a sustentabilidade no que se refere aos recursos naturais.

As ostras são comercializadas pelos próprios cultivadores e dessa forma gerando renda para a comunidade. As ostras são moluscos com fontes de proteínas e ricas em ferro, fósforo, cálcio, zinco e vitaminas A, B e D. Não possui uma quantidade calórica muito alta, pois cerca de 100 gramas de sua carne apresenta apenas 93 calorias.

⁹ A Área de Proteção Ambiental é constituída por terras públicas ou privadas, podendo ser estabelecidas normas e restrições para a utilização de uma propriedade privada localizada em uma Área de Proteção Ambiental. (BRASIL, Unidades de conservação. s.d)

No Japão existem Especialistas em avaliar as ostras cultivadas em todo o mundo e segundo esses especialistas o sabor da ostra nativa do Cabaraquara é um dos melhores do mundo e isso é um mérito devido a qualidade da água do cultivo, juntamente com o cuidado com a biodiversidade e com os recursos naturais que os criadores da comunidade possuem.

3 METODOLOGIA:

A Metodologia do Projeto do Turismo de Experiência na Ostricultura do Cabaraquara busca analisar alguns aspectos para possibilitar a implantação do mesmo nessa região. Os aspectos a serem analisados são¹⁰:

Infraestrutura: A capacidade de uma região para atrair pessoas, eventos e negócios de modo sustentável está relacionada, entre outros fatores, com a infraestrutura local oferecida.

Acesso: A Organização Mundial de Turismo (OMT) define o turismo como a atividade de pessoas viajando para ou permanecendo em lugares fora de seu ambiente usual, por não mais do que um ano consecutivo, a lazer, negócios ou outros objetivos. Portanto, o que se pode deduzir dessa definição que é a possibilidade de se promover acesso está intrinsecamente associada ao turismo, uma vez que a realização de uma viagem turística implica saída do viajante do seu “ambiente usual de convivência” para um ou mais destino turístico.

Serviços: Nos últimos anos, a adequação de serviços e equipamentos turísticos para determinado mercado. Ou segmento turístico, tem conquistado maior relevância no desenvolvimento da atividade, pois a satisfação do turista é a influência, entre outras variáveis, pela disponibilidade e qualidade dos referidos serviços e equipamentos turísticos.

Atrativo: Muitos dos componentes das viagens são demandas derivadas dos desejos de o consumidor conhecer o que um destino tem a oferecer em termos de atividades para “ver e fazer” (COOPER et al., 2007).

Marketing: O turismo é uma das atividades econômicas de maior crescimento no mundo, tanto em termos de fluxo turístico, quanto de surgimento de novos destinos no mercado. Nesse cenário, o marketing, tornar-se-á cada vez mais importante para as organizações do turismo, uma vez que elas deverão aumentar, seus esforços para manter e ampliar a fatia de mercado.

Esses aspectos de ações serão analisados no decorrer do projeto e constituirão a finalização de viabilidade de implantação do turismo de experiência na Ostricultura do Belém. Para que essa implantação torne-se possível foram feitas algumas pesquisas no local:

- Pesquisa Exploratória: Estudo do local desejado, com a exploração de seu local de cultivo como forma de pesquisa.

¹⁰ BRASIL. Ministério do Turismo. Índice de Competitividade do Turismo Nacional. Destinos indutores do desenvolvimento turístico regional. 93p. 2013. Relatório Brasil 2013 /Coordenação Luiz Gustavo Medeiros Barbosa

- Pesquisa Bibliográfica: Pesquisas por meio de estudos e leitura sobre determinado tema, como o projeto Cultimar (2010) elaborado pelo GIA, e o Livro “Turismo de Experiência”, organizado por Panosso e Gaeta (2010).
- Pesquisa Descritiva: Análise e observação de campo para estudo.

O quadro a seguir apresenta as pesquisas com procedimentos, durações e formas de coletas de dados, tanto da comunidade do Cabaraquara com suas ofertas e desenvolvimentos, quanto da segmentação turística de Turismo de experiência como foco de primeira pesquisa adotada.

Tipo de pesquisa	Procedimentos	Duração	Instrumentos de coletas de dados
Pesquisa exploratória	Duas visitas de campo a Comunidade do Cabaraquara	Julho 2014 Setembro 2014	Restaurante Ostra Viva Entrevistas com o Ostreicultor (...)
Pesquisa bibliográfica	Leitura	Julho 2014 Setembro 2014	Livro Turismo da Experiência (Panosso e Gaeta 2010)
Pesquisa Descritiva	Observação Registro Análise	Julho 2014 Setembro 2014	Trabalhos acadêmicos Web sites Fotografias

O diagnóstico foi feito com base na análise de SWOT, em português conhecida como FOFA que significa: força, fraquezas, oportunidades e ameaças. Em pesquisas como essa, de implantação do turismo de Experiência na ostreicultura em uma propriedade privada, é necessário uma análise do ambiente por inteiro, tanto da comunidade, quanto de onde será implantado o Turismo de Experiência. Na comunidade do Cabaraquara observamos as oportunidades e as ameaças (Externas). Na propriedade do Belém obtivemos em visitas de campo, as forças e as fraquezas do lugar (Internas).

A Comunidade do Cabaraquara é constituída por pescadores tendo uma demanda maior pela procura dos restaurantes locais aos finais de semana. Segundo o cultivador Belém, essa demanda é originária em sua maioria por turistas oriundos

da cidade de Curitiba, no Estado do Paraná, que vem em busca do turismo gastronômico no local. Portanto, a implantação do Turismo de Experiência mesmo sendo destinada apenas ao Cultivo de um produtor, que será o do Sr Elvisley José Rocha Ferreira deverá beneficiar a comunidade como um todo.

Em visitas de campo a comunidade e ao cultivo do Belém, foi observado o potencial para que na propriedade do Belém exista uma segmentação ligada ao turismo. Como pode se analisar pelas imagens que seguem a propriedade possui um lugar amplo e parcialmente adequado para possível implantação do Turismo de Experiência na Comunidade do Cabaraquara. Assim como o Belém demonstra lidar bem com a apresentação do cultivo das ostras para o público. Ele cita que em determinada época recebia em seu trabalho grupos de estudantes aonde explicava os processos de seu cultivo.

4 DIAGNÓSTICO:

Na comunidade aparentemente também existe um entrosamento grande entre os moradores da região e os cultivadores, durante visitas de campo em restaurantes, e em busca de informações foi observada uma união entre os proprietários, que indicavam um ao outro para informações sobre a comunidade o que torna-se também mais fácil para a possibilidade do turismo da Experiência em um dos cultivos.

Citando exemplo do Tour da Experiência, do Ministério do Turismo, onde existe uma parceria entre SEBRAE, Embratur, Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e similares da Região, deve-se mencionar que no Projeto Turismo de Experiência na Ostreicultura do Cabaraquara ainda não existe parceria alguma que não seja a de projetos envolvidos com a ostreicultura, ambientação, normas e leis sobre a criação das ostras, mas existe a parceria dos donos de restaurantes e ostreicultores para a realizações de projetos.



Entrada do estabelecimento do Belém



Área de implantação -Ostreicultura do Belém

4.1 O Cultivo

No Cabaraquara o cultivo das ostras é utilizado por alguns restaurantes especializados em frutos do mar, pelos moradores e cultivadores locais, onde existe a possibilidade dos turistas comerem ostras frescas diretamente do cultivo e obterem

informação do processo inteiro da ostreicultura. No contato com os cultivadores de ostra, os turistas podem conhecer fatores de limitação, tecnologia do cultivo, ambientação, aspectos legais, licença ambiental, salinidade. Todas tem uma influência na qualidade final do produto.

Para a realização da prática do cultivo das ostras é necessário um cuidado constante por parte do maricultor, para que o produto seja da melhor qualidade. Isso envolve a produção das sementes, engorda, manejo dos coletores, preparação e tratamento, limpeza e comercialização. É importante também que seja respeitado o período de defeso que é o período em que as ostras crescem e quando elas se reproduzem.

O trabalho do ostreicultor é um controle para evitar que as sementes sejam perdidas, já que naturalmente a produção das ostras torna-se complexa devido às sementes originaria da Ostra matriz serem extremamente pequenas, com o risco de se tornarem alimentação para os peixes. As sementes das ostras do Cabaraquara são desenvolvidas atualmente pelos laboratórios na Universidade Federal de Santa Catarina e então é produzido o cultivo das ostras. O intuito da ostreicultura é que a produção sirva de suporte, abrigo e proteção dos predadores naturais levando em conta as condições ambientais e a água (que mostra a diferença do cultivo).

Existem três sistemas de cultivo, é preciso analisar a profundidade do local para obter o melhor resultado para implantação da ostreicultura, o cultivo em balsas, Cultivo em Mesa, Tabuleiros, Varal ou Rack e LongLine¹¹. No Cabaraquara é usado o sistema longline, que é o sistema para locais com maior profundidade devido as alterações e força da natureza, que é somente implantado se o nível mais baixo do mar for acima de três metros. O sistema utiliza boias suspensas na água, presas a um cabo que é fixado por uma ancora. É necessário que a linha principal mantenha certa distância da superfície. O espaço entre um espinhel e outro varia com as condições e tamanho do local.

“A produção inicia-se com as cepas, passando posteriormente pelos setores primário e intermediário, e, finalmente, para o setor massivo de produção. Diariamente é realizado o monitoramento da produção através de parâmetros físico-químicos e análise

¹¹ PETRIELLI.S.D.A.F. Dissertação.128p. Pós Graduação em Engenharia Ambiental. Universidade Federal de Santa Catarina. Viabilidade Técnica e econômica da utilização comercial das conchas de ostras descartadas na localidade do Ribeirão da Ilha, Florianópolis, Santa Catarina.

visual e microscópica para verificação da qualidade dos inóculos e biomassa algal.”¹²

Segundo o produtor Hamilton de Moura Kirchnek, proprietário do restaurante Ostra Viva, ele produz em torno de 400.000 ostras por ano. A melhor época para o cultivo é no inverno devido ao clima da água, que torna-se quente, e fora da água a ostra pode sobreviver por aproximadamente 3 dias nesse período do ano.

Para o processo de produção existem algumas leis para o equilíbrio de recursos naturais que são seguidos na comunidade assim como em todas os cultivos do país: A obtenção da cessão de uso do espaço aquático, do registro de aqüicultor, obtenção de permissão para o cultivo de moluscos, controle sanitário das águas de cultivo, controle sanitário dos moluscos cultivados.

4.2 Projetos

Para que o Cabaraquara se tornasse uma comunidade de produtores de ostras surgiram alguns projetos, elaborado pelo GIA (Grupo Integrado de Aqüicultura e Estudos Ambientais), que posteriormente criou o projeto Cultimar (Maricultura, Educação Ambiental, Geração de Renda) com o apoio da UFPR, Encantos e Delicias, e Aquamar, patrocinados pela: Petrobras, Governo Federal do Brasil, Fundação Grupo Boticário e Instituto HSBC.

Criado em 2005, o Projeto Cultimar fez da Ostreicultura do Cabaraquara um exemplo de parceria entre UFPR e Sebrae. Esse projeto surgiu pela necessidade de se apoiar os moradores locais em seus cultivos de ostras e mariscos fazendo com que os cultivadores de ostras pudessem ter uma renda justa no momento de vender sua produção, já que antes o produto do cultivo era absorvido por atravessadores e acabava ganhando muito mais do que os cultivadores.

¹² Explicação do Processo do cultivo de ostras pelo proprietário do Restaurante Sítio Sambaqui, localizado no Cabaraquara

4.3 Turismo Gastronômico e Cultivos de Ostra

A comunidade utiliza o turismo gastronômico para a apresentação das ostras nativas. Um diferencial que atrai turistas de todos os lugares, mas a demanda maior segundo o Belém é de Curitiba. O turista vem para o almoço e retornam no mesmo dia. O diferencial no Cabaraquara é o almoço com a opção do turista saber de onde vem as ostras, como funciona a produção, e como se formou a comunidade, além da beleza local da baía de Guaratuba. Os proprietários já possuem um tipo de experimento, buscam levar o turista para conhecer o cultivo como já citado no texto, mas com a limitação até o trapiche local.

Dentro da comunidade foram formados cinco cultivos de Ostras, o primeiro está situado no começo da Estrada do Cabaraquara e são produzidas por dois homens conhecidos na comunidade como Café e Cebola. O restaurante Toca da Ostra está aproximadamente há 500 metros de distância do cultivo e funciona somente na temporada e feriados. O segundo restaurante é do Marcelo, proprietário do Bistrô Vivere Parvo, um restaurante muito conhecido por ser em um ambiente agradável e com a Baía de Guaratuba a frente, espaços para descanso, bica e mirante para encantar seus clientes.

O terceiro cultivo é do Sr Nereu, dono do restaurante Sítio Sambaqui em meio a Mata Atlântica. Um ambiente muito aconchegante, uma trilha com o mangue ao redor que leva até a Baía de Guaratuba. Poucos metros a frente está o quarto restaurante da comunidade chamado Ostra Viva (o primeiro cultivo de Ostras do Paraná) que hoje está sendo comandado pelo Hamilton, que decidiu arriscar a produzir ostras para aumentar a renda da sua família.

O quinto e último cultivo da comunidade do Cabaraquara é do Ostreicultor Elvisley José Rocha, conhecido como Belém, para qual o nosso projeto é direcionado. Na seguinte imagem está a localização do Cabaraquara, comunidade de Guaratuba, para chegar lá é preciso atravessar o Ferry Boat e virar à esquerda (para quem vem de Guaratuba) seguindo pela Estrada do Cabaraquara ou de Curitiba em direção as praias do litoral Paranaense em direção a Guaratuba, mas sem atravessar o Ferry Boat, só seguindo em frente e acompanhando a sinalização das placas.

Localização de onde estão situados os cultivos no Cabaraquara:



Fonte: Google Earth

4.4 O Cultivo do Belém

O Belém informou brevemente sua história desde sua chegada a Matinhos, litoral Paranaense em 1998. Chegou solteiro para cuidar de uma chácara em Matinhos, casou-se e se envolveu com a Maricultura. Viu que era uma fonte de renda, porque até então em torno de oito anos, as pessoas provenientes da comunidade desfrutavam do cultivo das ostras por parte da extração, o que atualmente se dá por forma de laboratórios. Como a Baía de Guaratuba possuía um grande potencial, já que a cidade litorânea não era provida de indústrias para a geração de empregos mas possuía uma beleza que deveria ser conservada, onde poderiam ser desenvolvidas várias atividades. Então o Belém focou na atividade das ostras, não tendo formação em biologia ou alguma profissão que envolva a maricultura, se considera entendido, pelo tempo que exerce a produção do cultivo das ostras e convive no litoral paranaense, e do próprio cultivo tira o sustendo dele e da família. O Belém informou

que consegue lidar sozinho com seu cultivo, mas quando há necessidade tem a ajuda da sua esposa ou contrata serviços de terceiros.

Atualmente, através da publicidade, as pessoas visitam mais o local e na chegada eles tem acesso a informações de que a ostreicultura do Cabaraquara tem uma estrutura proveniente da parceria com a UFPR. Essa estrutura envolve análises sanitárias da carne da ostra, de laboratório, cuidados ambientais e divulgação. Então, as pessoas que visitam o local, tem a certeza que realmente o produto ofertado é de qualidade. A partir do ponto em que a turista visita, e pode participar dessas informações, ele se sente satisfeito.

Para a implantação do turismo da Experiência no Cabaraquara, segundo a opinião do Belém, não existe empecilho maior envolvendo a participação do turista até o local da ostreicultura, apenas a segurança do turista para essa atividade. Cita também que já existiu um projeto semelhante que funcionou por cinquenta dias, chamava-se Barco escola, um barco com turistas e estudantes, que saía da Praia de Caieiras - Guaratuba, e que quando chegavam na região dos cultivos das ostras, eram trasladados para uma embarcação menor para que tivessem acesso aos cultivos, e também posteriormente a possibilidade de adentrar ao mangue, onde visualizavam árvores identificadas com placas contendo o nome científico e o popularmente conhecido de algumas espécies das árvores, sendo finalizado o passeio em Caieiras novamente.

Com o apoio da UFPR, o cultivo das ostras na comunidade do Cabaraquara tornou-se mais lucrativo, pelo fato de antes as ostras serem vendidas em torno de R\$3,50 a dúzia. Com o apoio da universidade, com o certificado da qualidade, outros lugares não conseguem comercializar a ostra no mesmo valor que atualmente na ostreicultura do Belém que é produtor e fornecedor. Está em torno de R\$12,00 a dúzia, e dentro da comunidade chega a ser vendida a R\$17,00. Por isso valorizou-se o produto e por conta a comunidade que está aberta a visitas e tem o potencial para novos projetos para proporcionar satisfação aos turistas, não só na parte da ostreicultura, mas como um ambiente agradável de visita.

O Cabaraquara possui um grande potencial turístico devido a sua beleza natural e seu histórico cultural, mas sua infraestrutura ainda precisa de melhorias para a implantação do Turismo de Experiência na Ostreicultura. No decorrer propomos como será a implantação deste projeto que foi dividido em três etapas para sua concretização:

A partir da análise dos seguintes fatores: Forças, Fraquezas, Oportunidades e ameaças, foi possível obter o seguinte quadro que sintetiza o diagnóstico realizado no cultivo do Belém e dos fatores externos que influenciam no seu desenvolvimento. No seguinte quadro serão posicionadas as informações de reconhecimento da situação atual.

Forças	Fraquezas
<p>Já possui a própria Ostricultura. Interesse do proprietário na implantação do turismo de experiência. Experiência do proprietário ao atendimento ao público. O local favorece a visitação pelo espaço disponível. Proximidade a Matinhos e Guaratuba Já possui fluxo turístico no local Existência da sinalização Certificação de qualidade da água</p>	<p>Falta de coletes de salva vidas para levar os turistas no barco Baixa capacidade de atendimento ao público (disponibilidade de tempo e pessoas) Baixa capacidade de pessoas no barco Sem acessibilidade para cadeirantes Inexistência de sinalização na entrada da propriedade Estrada de chão ao longo (500m) Não há divulgação na internet</p>
Oportunidade	Ameaças
<p>Parceria com alguns projetos Desenvolvidos por instituições de pesquisa Divulgação da comunidade do Cabaraquara. Reconhecimento da qualidade da ostricultura associada a imagem do Cabaraquara Monitoramento da qualidade da água Turismo gastronômico Beleza paisagística da comunidade Já possui fluxo turístico na comunidade e restaurantes Inexistência do Turismo de experiência no litoral do Paraná Já existiu o Barco escola (Um barco q saia de Caieras e levava os turistas na Baía de Guaratuba e passava pelos cultivos.)</p>	<p>Falta apoio do Governo na parte da Ostricultura Pouca divulgação da comunidade. Descontinuidade do projeto barco escola Falta apoio do Instituto Marca Brasil Falta de apoio do SEBRAE Falta de Apoio do Ministério do Turismo Ostricultura de Santa Catarina.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras

Considera-se que a força no ambiente interno do cultivo do Belém e oportunidades no ambiente externo do Cabaraquara mostram a viabilidade para implantar as ações para que ocorra o segmento do turismo de experiência na ostricultura do Belém. No decorrer, as fraquezas e ameaças tornam-se um complemento para que exista a necessidade de algo diferenciado no litoral do Paraná para atrair turistas ao conhecimento sobre o Cabaraquara e o Cultivo do Belém.

5. PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS/ CRONOGRAMA/ORÇAMENTO

O Projeto turismo da experiência na Ostricultura do Cabaraquara foi previsto para ser executado no decorrer do ano de 2015, no prazo de 8 meses, entre os meses de Janeiro e Agosto, sendo dividido em ações relacionadas a cinco categorias:

CATEGORIA DA AÇÃO	AÇÃO
Infraestrutura	Assegurar e proteger o turista Adquirir barcos Adquirir apoio de barco
Acesso	Sinalizar e Implantar placas
Serviços	Atender ao turista durante todo o processo do Turismo da experiência na Ostricultura
Atrativo	Mostrar a comunidade do Cabaraquara como um atrativo cultural
Marketing	Divulgar por meio de sites

Fonte: Elaborado pelas autoras

A seguinte tabela significa o cronograma de tempo de realização do projeto em sua ordem devidamente correta, visando também o orçamento estimado para a concretização.

Ano /2015	Período de realização				Orçamento
	Jan/Fev	Mar/Abr	Mai/Jun	Jul/Ago	
Infraestrutura	X				R\$ 17.450
Acesso		X			R\$ 210.00
Serviço		X			_____
Atrativo			X		_____
Marketing				X	_____

Fonte: Elaborado pelas autoras

5.1 Ação de Infraestrutura: Melhoria da acessibilidade à Ostreicultura

Ressaltando que o projeto de turismo de experiência no Cabaraquara é direcionado ao cultivo particular do Belém será necessário que possua na infraestrutura um cuidado constante com a segurança e proteção do turista. Para que exista conforto na área de execução do projeto está previsto aquisição de cercas na entrada do estabelecimento, assim como a acessibilidade ao barco por meio de embarcadouros que deverão ser seguros e bem estruturados para a recepção da demanda do turista de experiência na ostreicultura do Belém.

5.2 Ação de Sinalização: Aquisição e implantação de sinalização indicativa

Para a realização do acesso é imprescindível a implantação de placas de embarque, desembarques e acessos exclusivos para a orientação do turista ao local desejado, como os embarcadouros para direcionarem-se aos barcos, assim informando-lhes sempre o caminho certo a seguir.

É importante destacar, que o projeto turismo de experiência na ostreicultura não possuirá acessibilidade para cadeirantes, devido a atividade tornar-se perigosa diante da embarcação.

5.3 Ação de Serviço: Organização do atendimento familiar

Devem ser consideradas medidas para garantir a segurança do turista que fizer a experiência, bem como um cuidado constante com as etapas de atendimento ao turista.

5.4 Ação de Atrativo: Valorização do atrativo

Com a viabilidade de implantação do turismo de experiência no cultivo do Belém, o diferencial para a propriedade será o cultural sobre a comunidade do Cabaraquara, já que possui a existência da ostreicultura empresarial no local por meio de projetos, bem como também já possui o atrativo da Baía de Guaratuba. Visando a necessidade da qualidade de atendimento ao visitante recomenda-se que a família do ostreicultor estabeleça alguns mecanismos para valorizar a experiência do visitante. É necessário que seja pensado quais as informações devem ser transmitidas e de que modo, como exemplos: um informativo ao turista de como rege a ostreicultura no Cabaraquara, os projetos envolvidos, e informações culturais sobre a o local.

5.5. Ação de Marketing: Elaboração de material de divulgação

Após todos os procedimentos acima exercidos, será necessária uma ampla divulgação como folders, sites, jornais locais para que as pessoas conheçam e possam interagir com a natureza dando vida ao turismo de experiência. Então a atividade poderia ser denominada: “Turismo de Experiência na Ostreicultura”.

6 ANÁLISE DA VIABILIDADE

A análise de viabilidade é uma importante forma de apresentação de um projeto, sendo este a possível conclusão com os termos técnicos para que a implantação de uma ação tenha sucesso, visando as leis, recursos, importância com o meio ambiente e interesse das pessoas. No caso deste projeto, a implantação do turismo de experiência na comunidade foi dividida em quatro esferas:

- Política: Situação em que se encontra a regulamentação, normas e leis que possibilitam a implantação de algo que ocorre tanto em local privado como público.
- Econômica: Necessidade de recursos para a execução de algo, sendo esses recursos próprios ou apoios como patrocínio e realizações.
- Ambiental: Procedimento onde não interfira na ambientação de forma negativa, preocupação com os impactos, devido a alteração ao meio ambiente.
- Cultural: Procedimentos históricos e costumes do local.

A viabilidade desse projeto tem como metodologia os estudos de campo e estudo do de projetos envolvidos na comunidade como o projeto Cultimar, onde preza-se as leis para a Ostreicultura do local.

6.1 Viabilidade Política

A análise da viabilidade política é feita por meio de leis que podem possibilitar a implantação da ação na infraestrutura do projeto na ostreicultura do Belém, porém pode observar que a propriedade do Belém situa-se em uma área costeira, que segundo a lei art. 2º do Decreto-Lei nº 9.760/46¹³ do Brasil onde a implantação de

¹³ Art. 2º do Decreto-Lei nº 9.760/46, são terrenos de marinha aqueles, em uma profundidade de 33 (trinta e três) metros, medidos horizontalmente, para a parte da terra, da posição da linha do preamar-médio de 1831, situados no continente, na costa marítima e nas margens dos rios e lagoas, até onde se faça sentir a influência das marés; assim como aqueles que contornam as ilhas situadas em zona

cercas e embarcadouros dependem da autorização da Secretaria do Patrimônio da União (SPU)¹⁴. Assim como para a implantação desse segmento turístico, deve-se continuar sendo respeitadas as leis ambientais, e as que regem ao cultivo das ostras como a “concessão de uso de águas para a maricultura¹⁵” e outras já citadas ao longo do projeto.

6.2. Viabilidade Econômica

A comunidade do Cabaraquara já possui parcerias e projetos que regem a ostreicultura familiar, porém para a implantação do turismo de experiência requer um fator importante: O investimento financeiro por parte do ostreicultor para que as propostas das ações a partir da análise de forças e fraquezas em seu cultivo torne-se viável. Entretanto, existe a parceria dos projetos envolvidos no Cabaraquara que tornam-se favorável a implantação deste projeto.

6.3. Viabilidade Ambiental

A viabilidade de implantação do projeto do turismo de experiência, não interfere na parte ambiental, só existe a necessidade de um cuidado constante por parte do produtor para as leis que regem a sustentabilidade e usos dos recursos naturais do local com o seu cultivo.

onde se faça sentir a influência das marés. A influência das marés é caracterizada pela oscilação periódica de 5 (cinco) centímetros pelo menos, do nível das águas, que ocorra em qualquer época do ano.

¹⁴ SPU: É o órgão com a função de administrar, fiscalizar e a utilização, nos regimes e condições permitidos em lei, dos imóveis da União. Disponível em: www.patrimoniode todos.gov.br

¹⁵ Antes do produtor iniciar a atividade de Maricultura, é necessário encaminhar um requerimento para autorização de espaço físico ao Ministério da Pesca.

6.4 Viabilidade Cultural

Por meio de pesquisas no projeto Cultimar¹⁶ pode-se observar o valor cultural da comunidade do Cabaraquara por meio dos cultivos de ostras, assim como o cultivo do Belém e família que atualmente fornecem para restaurantes, Mata Atlântica, Vivere Parvo

A tabela a 4 foi dividida em pouco Satisfatória, Satisfatória, e muito satisfatória, a análise da viabilidade será efetuada a partir dos aportes da parte política, Econômica, Ambiental e Cultural tanto dos fatores externos da comunidade como nos fatores internos no cultivo do Belém, visando os recursos básicos da implantação do Turismo de Experiência:

Tabela 4: Viabilidade de implantar ações:

Viabilidade de implantar as ações			
	Pouco satisfatória	Satisfatória	Muito Satisfatória
Política			X
Econômica	X		
Ambiental			X
Cultural			X

Fonte: Elaborado pelas autoras

Com base nas ações propostas e viabilidades para a realização do presente projeto pode-se afirmar que a comunidade do Cabaraquara, e a propriedade de cultivo de ostras do Sr Belém possui potencialidade para ações para a implantação do turismo de experiência, este que poderá gerar bons frutos não só para o proprietário, mas para a comunidade que possuirá mais um segmento turístico no local, sendo maior divulgada.

¹⁶ Cultimar: Projeto criado em 2005 pelo GIA e UFPR, para apoiar as comunidades e gerar renda a renda a partir da Maricultura.

7 CRONOGRAMA

A seguir a listagem das ações para o projeto, as ações detalhadas como: o ano e o período de realização. No ano de 2015 serão divididas as ações em etapas de implantação há cada dois meses para os recursos necessários para a finalização do projeto turismo de experiência na Ostreicultura do Cabaraquara.

Tabela 1: Listagem das ações

Lista de ações	Período de realização			
	Jan/Fev	Mar/Abr	Mai/Jun	Jul/Ago
Corrimãos	X			
Barcos com suporte para quantidade mínima de turistas e equipamento para a segurança do turista na parte náutica.	X			
Embarcadouros		X		
Placas de sinalizações		X		
Tempo para a capacitação do atendimento ao turista			X	
Informações transmitidas de forma cultural			X	

Divulgação inicialmente em sites				X
----------------------------------	--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras

Com base no quadro anterior de etapas para a finalização no próximo quadro, junto com as ações será feita uma divisão de acordo com as prioridades como baixa, média e alta, por base nas necessidades pioneiras de implantação no local por este projeto escolhido, no caso: Ostricultura do Belém. Através disto, será citado o objetivo, etapas e valores estimados das ações sugeridas para que exista segurança e conforto na aplicação do turismo de Experiência na Ostricultura do Belém.

Tabela 2: Relação das ações e ordem de prioridade

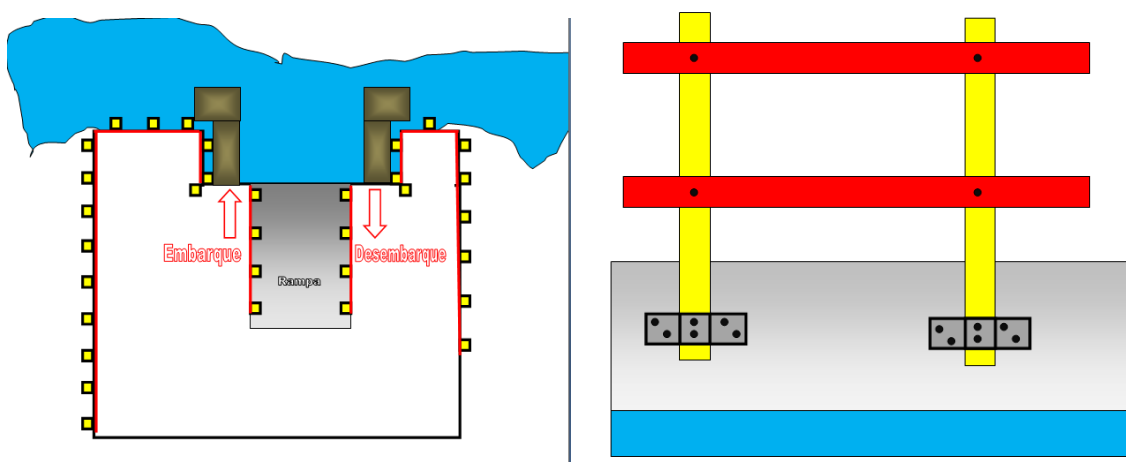
Nome	Prioridade baixa/média/alta	Objetivo	Etapas	Valor Estimado
Acesso para cadeirantes	Alta	Impossibilidade de acesso ao cultivo para cadeirantes	Sem etapas.	Sem custo

Cercas	Alta	Acessibilidade com segurança ao turista que irá participar da atividade do turismo de experiência na Ostricultura do Belém	Cerca da ponta da rampa até o final duplo. (10 M para cada lado) Cerca para a vertical do "L". (2 M para cada lado) Cerca no comprimento da encosta (8 m de um lado e 3 do outro) Cerca do lado direito e esquerdo da propriedade(12m)	R\$5.000
Embarcadouro	Alta	Acesso do turista direto a embarcação	2 embarcadouro(Um para cada lado no "L")	R\$ 1.600
Placas de sinalização	Alta	Informações como: Embarque e Desembarque e Acesso exclusivo para barcos	3 Placas de sinalizações: (Embarque, Desembarque, acesso restrito)	R\$ 210,00
Barcos e Coletes de Salva vidas	Alta	Embarcação do turista até o local do cultivo para o turismo em forma de experiência.	2 barcos para cinco pessoas +	R\$10.460
			10 coletes	R\$390,00
Capacitação para o atendimento ao turista	Média	Segurança de atendimento ao turista que fizer a experiência. Etapas de atendimento ao turista.	Treinamento	Treinamento efetuado pelo próprio Belém (Sem custo)

Informações	Média	Informação sobre a comunidade e cultura local projetos envolvidos, processo do cultivo das ostras, leis que regem a ostreicultura, sustentabilidade local, segurança que deva ser tomada. E agendamentos.	Treinamento	Treinamento efetuado pelo próprio Belém (Sem custo)
Divulgação	Baixa	Informações em sites, com endereços e oferta da atividade na comunidade do Cabaraquara, especificando o cultivo do Belém	Páginas em redes Sociais Para a Divulgação	(Sem custo)

Fonte: Elaborado pelas autoras




Conforme as ações citadas do quadro acima, será disponibilizado a seguir, um esboço da propriedade do Belém, com a proposta implantação de algumas ações da Infraestrutura tal como cercas e embarcadouros, assim como na acessibilidade também é indicado o sentido que será implantado as placas do mesmo material, demonstrando o embarque e desembarque para o turista fazer a atividade da experiência no cultivo das ostras, como mostra nas (Figuras 1 e 2) abaixo:



Figuras 1 e 2: Esquema da propriedade do Belém.

No quadro abaixo, define-se o que são os componentes do esboço, com as algumas das ações propostas e a medida aproximada do estabelecimento do Belém com as cercas do lado esquerdo e direito da propriedade, comprimento da encosta, comprimento para as verticais dos “L” e comprimento das rampas. Na acessibilidade, placas para Embarque, Desembarques e Acesso restrito e posteriormente os embarcadouros. (Tabela3)

Tabela 3. Descrição das propostas das ações, ações e medidas estimadas.

Propostas das Ações	Ações	Medidas Estimadas
	Cercas	59,00 m
	Placas de sinalização	0,40 x 0,20
	Embarcadouros	4,00 x 2,00

Fonte: Elaborado pelas autoras

7.1 Possíveis Parcerias:

A partir dos aspectos das ações propostas, o projeto Turismo de experiência na ostreicultura do Cabaraquara será uma parceria com o Belém, ostreicultor na comunidade, a Universidade Federal do Paraná, instituição que atualmente apoia e realiza pesquisas microbiológicas para certificar e comprovar a qualidade das Ostras

do Cabaraquara, Sebrae¹⁷, Emater¹⁸ e Ministério do Turismo¹⁹, Cultivadores locais, e donos dos restaurantes.

¹⁷ Sebrae: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e pequenas Empresas.

¹⁸ Emater: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural.

¹⁹ Ministério do Turismo tem como objetivo desenvolver o turismo, como uma atividade econômica sustentável.

7. CONCLUSÃO

Analisando a propriedade do fornecedor e ostreicultor da comunidade conhecido como Belém, em cuja propriedade futuramente poderá ser implantado o turismo de experiência na ostreicultura, foi possível notar pela análise de FOFA onde encontramos as forças, fraquezas do cultivo do Belém e ameaças e oportunidades da Comunidade concluiu-se que o local da Ostreicultura do Belém é bem estruturado, possui espaço e condições para essa atividade turística, também observamos que a comunidade do Carabaraquara possui uma viabilidade de implantação do turismo de experiência como um atrativo para maior demanda de turistas ao local e ao cultivo do Belém, pela apresentação cultural do significado do cultivo das ostras na região. No cultivo do Belém a atenção maior está direcionada a Infraestrutura do local onde serão desenvolvidas as visitas. Um fator importante a destacar nesse projeto é a impossibilidade de acesso a cadeirante ao cultivo de ostras, por falta de condições e adaptação nos barcos e segurança para melhor atender as necessidades das pessoas com deficiência física ou com alguma dificuldade de locomoção.

Ao decorrer do estudo foram feitas três visitas de campo ao Cabaraquara, para obter informações sobre a comunidade e cultivos diretamente com os moradores e proprietários dos restaurantes do local para sustentar um pouco mais a pesquisa, além dos materiais consultados. A comunidade se preocupa em divulgar o que eles tem de melhor, que é o turismo gastronômico através de folhetos, e também afirmam que falta o incentivo do governo do Estado, mesmo tendo o reconhecimento da qualidade das ostras.

De acordo com os procedimentos realizados no decorrer do projeto de intervenção com o propósito da provável implantação do turismo de experiência no cultivo das ostras do produtor Belém situado na comunidade do Cabaraquara em Guaratuba, pode-se concluir que a ostreicultura e a comunidade têm potencial para a aplicação do turismo de experiência, podendo levar o turista ao memorável após a visita ao local. É imprescindível para a realização do projeto que exista uma conscientização por parte do produtor, de que o lugar deverá tornar-se um elo entre o

cultivo das ostras e os turistas, tendo em vista a segurança e acessibilidade do turista em primeiro lugar.

O local que deverá existir a segmentação do turismo de experiência, possui um grande potencial, como um espaço amplo, e regulamentação das leis que regem a ostreicultura, havendo porém a necessidade de serem revistos os aspectos de acessibilidade do local.

No caso de Turismo de Experiência no Cabaraquara o turista poderá vivenciar, o processo, os cuidados e a conservação da Ostra in Natura, bem como saborear o fruto colhido da sua experiência fazendo desta vivência uma oportunidade única unindo o lazer ao conhecimento e portanto algo a ser jamais esquecido. É importante para estudos futuros a execução de projetos divulgação e treinamento da comunidade local para a recepção dos turistas. Buscamos lembrar que a “Experiência” é um termo único para cada pessoa. O propósito do Turismo de experiência não é o produto em si, mas o sentimento que ele possa trazer a alguém.

REFERÊNCIAS:

BARÃO, G. **Baía de Guaratuba agrada pescadores e veranistas.** Gazeta do povo. 2013. (s.d)

BATISTA, P. **Falta apoio no cultivo de Ostras no Paraná.** Gazeta do Povo. (s.d)

BENI, C.M. **Turismo: da Economia de serviços à economia da Experiência.** Turismo - Visão e Ação - vol. 6 - n.3. 2004

BRASIL. Ministério do Turismo. **Conceito: Economia da Experiência.** (s.d)

BRASIL. Ministério do Turismo. **Cartilha Projeto Economia Experiência.** (s.d)

BRASIL. Ministério do Turismo. **Crescimento e otimismo no setor turístico.** (s.d)

BRASIL. Ministério do Turismo. **Economia da Experiência. Vivências na Região Uva e Vinho.** (s.d). Disponível em <<http://sindiregiao.com.br/pee/site.html>> acesso: 12/07/2014

BRASIL. Ministério do Turismo. **Regionalização do Turismo.** (s.d).

BRASIL. Ministério do Turismo. **Resumo dos projetos participantes da rodada de negócios. Economia da Experiência.** 2010

BRASIL. Sebrae. **Quem somos.** (s.d)

BRASIL. Emater. **'Significado'.** (s.d)

BRASIL. SPU. **Conheça mais sobre a secretaria.** (s.d)

BRASIL. Presidência da República. **DECRETO-LEI Nº 9.760.** (s.d)

BRASIL. Angra RJ. **Como ingressar na atividade de Maricultura.** (s.d) Disponível em:

<http://www.angra.rj.gov.br/secretaria_spe_comoingressar.asp?IndexSigla=SPE&vNomeLink=Como%20Ingressar%20na%20Maricultura#.VEZbG2flr-s> acesso: 21/10/2014

CULTIMAR. **O Projeto e suas ações.** s.a. (s.d)

CULTIMAR. **As Ostras da Baía de Guaratuba.** (s.d). Equipe de parceiros do Projeto Cultimar

Corrimão Alezzia. Alezzia Móveis em Aço Inox. Disponível em

<www.palmetal.com.br/Alezzia/Produtos/CORRIM%C3%83O-ALEZZIA-MODELO-C01/3001009> acesso 19/09/2014

FREIRE A. **Experiência vs Vivência**. Instituto MVC. 2007. (s.d)

SEBRAE. **Petrópolis resgata os tempos do Império**. Foco Sebrae. (s.d). Turismo de Experiência. Sebrae.

GRUPO INTEGRADO DE AQUICULTURA E ESTUDOS AMBIENTAIS - GIA.
Projetos Executados. (s.d). 2010.

IDÉIAS DE NOVOS NEGÓCIOS – **Criação de Ostras**. (s.d). Disponível em:
<http://www.sodinhoiro.info/ideias-de-novos-negocios/ideias-de-novos-negocios_criacao-de-ostras.php> acesso: 20/08/2014

Jorge Nascimento Rodrigues. **A Economia dos sentidos**. (s.d). Janela da Web. Disponível em <<http://janelanaweb.com/livros/sentidos.html>> acesso: 04/08/2014

MAFRA, V. T. **Caracterização da atividade de Ostreicultura no Município de Guaratuba – PR** – Brasil. 111f. Monografia (Bacharel em Oceanografia) Universidade Federal do Paraná. Pontal do Paraná. 2007

NEEMA. **Sistemas de cultivo**. (s.d). DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS. 2008. Disponível em <www.neema.ufc.br/Sistemas%20de%20cultivo.html> acesso: 13/07/2014

PARQUE NACIONAL DE SAINT-HILAIRE/LANGE. **Cabaraquara**. (s.d)

PANOSSO A. E GAETA C. **Turismo de Experiência**. Editora Senac – São Paulo. 2010

PETRIELLI. S.D.A.F. Dissertação. 128f. Pós Graduação em Engenharia Ambiental. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. **Viabilidade Técnica e econômica da utilização comercial das conchas de ostras descartadas na localidade do Ribeirão da Ilha**. Florianópolis, Santa Catarina.

Pine, J. and Gilmore, J. (1999) **The Experience Economy**, Harvard Business School Press, Boston, 1999.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL – **PDITS**. 417p.

PONTAL DA PESCA. **Barcos de Alumínio Aruak 500**. Disponível em: <http://www.pontaldapesca.com.br/loja/Site/php/DetalhesProduto.php?CodProdutoservico=1995>> acesso 19/09/2014

SALES B. **O Cultivo de Ostras no Brasil**.(s.d). Bombarco. O mercado náutico do Brasil. 2011. Disponível em <<http://bombarco.com.br/materias/exibir/o-cultivo-de-ostras-no-brasil>> acesso: 13/07/2014

SWOT. Significados. Disponível em <<http://www.significados.com.br/swot/>> acesso: 19/09/2014

UFPR. **Normalização de trabalhos acadêmicos**. Disponível em:
<http://www.portal.ufpr.br/tutoriais_normaliza/referencia_exemplo.pdf> acesso:
19/09/2014

SANTOS C. J. A. et al. **Turismo de Experiência Inovação e Criatividade na feira da Praia Grande em São Luís – MA**. (s.d)

SEBRAE. **Tour da Experiência. Experiências: Uma deliciosa e inesquecível aventura de ecoturismo**. Disponível em: <
<http://www.tourdaexperiencia.com.br/experiencia/ecoturismo-estancia-mimosa> >
acesso 20/09/2014

SOARES, C. T. **Características do Turismo de Experiência: Estudos de caso em Belo Horizonte e Sabará sobre Inovação e Diversidade na valorização dos clientes**. 99f. Monografia (Bacharel em Turismo) Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2009.

VELAMAR. (s.a) **Colete Salva vidas**. Disponível em:
<<http://www.velamar.com.br/colete-salva-vidas-classeii-canga.html>> acesso:
19/09/2014

ANEXOS

Entrevista semiestruturada

Entrevistado: Elvisley José Rocha Ferreira

Local: Comunidade do Cabaraquara- Ostreicultura do Belém

1. Como começou sua história no Cabaraquara?
2. Quando começou seu cultivo?
3. Quantas pessoas estão envolvidas em seu trabalho?
4. Você acha interessante o turista poder conhecer o processo do cultivo das ostras?
5. Existe algum empecilho que você ache importante destacar na prática de levar o turista para conhecer o cultivo?
6. Já foi feito algo parecido?
7. Você tem algum apoio ou patrocínio para execução de projetos?
8. A partir da implantação do seu cultivo das ostras, a renda tornou-se primária?
9. Quantos cultivos de ostras existem na comunidade? Quais são?
10. Quantos restaurantes possui na comunidade?
11. Para quais estabelecimentos você fornece as ostras?